

---

# O EVANGELHO LIDO NA TRADIÇÃO CRISTÃ

---

COLEÇÃO

CELEBRAR O  
DIA DO SENHOR

**Autoria:** Pablo Cevera Barranco

- O Evangelho lido na tradição cristã - ano A
- O Evangelho lido na tradição cristã - ano B
- O Evangelho lido na tradição cristã - ano C



PABLO CERVERA BARRANCO

# O EVANGELHO LIDO NA TRADIÇÃO CRISTÃ

ANO B



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

**Título original:** *El Evangelio leído en la tradición cristiana - Ciclo B*

© 2014, Editorial Ciudad Nueva

José Picón 28 - 28028 Madrid

[www.ciudadnueva.com](http://www.ciudadnueva.com)

©Pablo Cervera Barranco (o autor faz uma seleção de textos de Padres da Igreja, sábios anônimos, santos, mestres do século XX, místicos e papas)

**Tradução:** Paulo Paiva

**Direção editorial:** Frei Darlei Zanon

**Gerente de design:** Danilo Alves Lima

**Coordenação de revisão:** Tiago José Risi Leme

**Preparação do original:** Heres Drian de Oliveira Freitas

**Capa e diagramação:** Paulo Cavalcante

**Impressão e acabamento:** PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Barranco, Pablo Cervera

O Evangelho lido na tradição cristã : ano B / Pablo Cervera Barranco ; tradução de Paulo Paiva. - São Paulo : Paulus, 2023.

(Coleção Celebrar o dia do Senhor)

ISBN 978-85-349-5169-2

Título original: El Evangelio leído en la tradición cristiana - Ciclo B

1. Lecionários 2. Bíblia - Leituras litúrgicas 3. Celebrações litúrgicas I. Título II. Paiva, Paulo III. Série

23-3933

CDD 264.02034

---

Índice para catálogo sistemático:  
1. Lecionários



Conheça o catálogo PAULUS acessando:

[paulus.com.br/loja](http://paulus.com.br/loja), ou pelo QR Code.

Teleendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-5169-2



## PRÓLOGO

A Sagrada Escritura, especialmente o Novo Testamento, e nele os Evangelhos, sempre foram lidos, relidos e comentados na Igreja. A Bíblia é o Pão da Palavra que durante séculos alimentou a vida espiritual dos cristãos de todas as condições. A Bíblia nunca foi palavra morta, mas palavra viva, porque pôs em contato os homens com a Palavra de Deus, por antonomásia Cristo Jesus, o Filho eterno do Pai, feito homem por nós que, morto e ressuscitado, vive para sempre e está presente entre nós. A celebração eucarística é o momento no qual essa presença alcança o seu máximo grau e a sua maior densidade. O Concílio Vaticano II pôs em relevo a relação íntima que existe entre a Sagrada Escritura e o mistério da Eucaristia: “A Igreja venerou sempre as divinas Escrituras como venera o próprio Corpo do Senhor, não deixando jamais, sobretudo na sagrada Liturgia, de tomar e distribuir aos fiéis o pão da vida, quer da mesa da Palavra de Deus quer da do Corpo de Cristo” (*Dei Verbum*, 21).

Ao longo dos Evangelhos dominicais e festivos do segundo ano do ciclo trienal (ano B), o livro que o leitor tem nas suas mãos oferece uma seleta e ampla antologia de textos de autores cristãos de todos os tempos, desde os Padres Apostólicos até autores recentes, que comentaram ou, de um ou de outro modo, se referiram a estas perícopes evangélicas. São textos de muitos e variados autores e de diversos gêneros literários, textos magisteriais e

teológicos, pastorais e espirituais, de Santos Padres e de escritores eclesiásticos. Todos eles testemunham como a Palavra de Deus esteve viva e operante na Igreja, como moveu a piedade e guiou o ensino, motivou a reflexão e introduziu no mistério que nos ultrapassa. Estes textos não se interpõem entre o Evangelho e nós; bem pelo contrário: introduzem-nos nele, fazem-nos entender sua palavra e penetrar em seu espírito; são testemunhos que nos ajudam a lê-lo, como nos ensinou também o Vaticano II, no mesmo Espírito que o inspirou.

Porque a Escritura, ainda que cada um de nós a leia e a medite em privado, na realidade se lê sempre na Igreja, a quem ela foi confiada. Nunca acreditamos sozinhos, com nossa fé pessoal, mas nos enxertamos na fé da Igreja, a fé da Igreja atual que é também a das gerações que nos precederam. Nós acreditamos e eu creio (cf. Gl 2,16.20). Analogicamente, ajuda-nos a ler a Escritura ver como a leram aqueles que vieram antes de nós e como alimentaram com ela a sua vida. Inserimo-nos numa história de dois mil anos, dela tiramos coisas velhas e novas, por ela nos deixamos iluminar no caminho em que outros nos precederam.

Este livro vem preencher uma lacuna. Será de verdadeira utilidade para todos. Seu autor escolheu muito bem os textos, ainda que, como é evidente, no amplo mar da Tradição, tivessem sido possíveis outras opções. Porém, não se trata de esgotar a matéria nem de fazer alarde de erudição. Os exemplos que aqui se oferecem podem estimular o desejo de ampliar a leitura, de descobrir outras paisagens. São como uma janela aberta para uma paisagem muito mais ampla e variada, que vai mais além daquilo que nossos olhos podem abarcar.

+ LUIS F. LADARIA

Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé



## INTRODUÇÃO

Apresento com grande satisfação esta antologia de textos relativos ao ciclo B do Lecionário do ano litúrgico, com textos escolhidos que servem de atmosfera límpida para uma leitura vivificante dos Evangelhos dominicais ao longo do ano. Após dez anos de pesquisa e seleção silenciosa, posso dizer que valeu a pena o esforço, mais ainda se agora os leitores alimentam sua oração, reflexão e leitura do Evangelho com estas páginas. O *Breve* (documento pontifício) seguirá o último volume que encerrará os três ciclos litúrgicos.

Há alguns comentários patrísticos aos textos da Escritura, mas nem sempre fazem jus à riqueza dos textos da tradição, porquanto sua seleção depende muito de uma busca informatizada dos mesmos, adequando demasiado estreitamente os versículos aos textos que os comentam. A riqueza da leitura que faz da Escritura a tradição da Igreja supera essa metodologia. Comprovar-se-á, seguidamente, nesta antologia. Não são textos de comentários temáticos, antes envolvem o texto bíblico numa atmosfera fresca, o que faz com que sua leitura seja cheia de novidade e vivificante para a nossa mentalidade racionalista; é verdade que os textos patrísticos nem sempre são de fácil leitura ou imediata compreensão, porém pretendi que a seleção diga algo ao homem de nossos dias.

São muitos os seculares que, ao lerem os textos da tradição, especialmente da patrística, descobrem um tesouro que lhes estava

escondido. O Concílio Vaticano II pôs ao alcance do povo de Deus – de modo muito abundante – o grande tesouro da Escritura. Não estou certo de que se tenha tido um acesso adequado ao mesmo, pois a exegese especializada se sobrepôs, em muitos casos, como muro que tornava inacessível esse tesouro. Inclusivamente, por esse motivo, suprimi as referências bíblicas nos textos patrísticos, de modo a não distorcerem o comentário das mesmas. Assim, o encontro é mais direto com a Palavra de Deus pura, que se quis destacar apenas tipograficamente, colocando-a em itálico.

A leitura direta do Evangelho de cada domingo, “envolta” em alguma das leituras dos comentários selecionados, será, seguramente, um instrumento novo e fecundo para a vida cristã de hoje, tão necessitada de oxigênio vital. Deste modo vivificada, o Espírito encarnará em nós a imagem de Cristo segundo o estado de cada um.

A antologia será de grande utilidade para todo o povo de Deus: não se creia que foi pensada, antes de mais, para sacerdotes e consagrados. Pelo contrário, meu ponto de vista pessoal teve sempre mais em conta aqueles que, numericamente, são a maioria desse povo de Deus: seculares, famílias, leigos empenhados nas tarefas da consagração do mundo segundo o espírito do Evangelho. Evidentemente, essa prioridade não afasta sacerdotes e consagrados de se beneficiarem dos frutos desta obra. Com toda a probabilidade, muitos verão renovado seu ministério de pregação e sua própria vida espiritual na sequência desta dupla tão rica que é o Evangelho e a Tradição.

Falo de tradição, não num sentido amplo – na seleção não me limito a meros textos patrísticos, ainda que, evidentemente, ocupem o espaço mais amplo e rico –, pois creio que a vida da Igreja que percorre os séculos deixa descobrir pepitas de ouro em muitos autores medievais, santos, autores contemporâneos, que, sem dúvida, foram também suscitadas pelo Espírito para nosso proveito.

Para cada domingo selecionaram-se uns quatro comentários. Isso não impede que, em muitos deles, dada a densidade do Evangelho ou a fecundidade de textos, os comentários tenham dado para mais, em conteúdo e número, e, por isso, se tenha ampliado essa média de quatro comentários por domingo.

A correção estilística dos textos contou com a preciosa ajuda de Ángela Pérez García, secretária de redação da edição espanhola da revista *Magnificat*, a quem agradeço todo o seu impagável trabalho. As indicações de meu grande amigo David Amado Fernández também me foram de grande utilidade. A maioria dos textos apareceu publicada naquela revista mensal, ao longo de seus primeiros dez anos de existência.

Não posso concluir estas linhas sem agradecer à benemérita editora Ciudad Nueva, que acolheu este texto. Congratulo-me de que esta querida editora, referência no âmbito dos textos patrísticos, se possa ver enriquecida com este novo contributo. Foram eles próprios que, já há muitos anos, impulsionaram este projeto, que desejo que seja para glória de Deus e bem dos homens.

**Nota do Editor:** A presente obra não pretende ser a tradução acadêmica de textos patrísticos. *O Evangelho lido na tradição cristã – Ano B*, como o próprio nome indica, é a recolha de textos vários, especialmente da patrística, que iluminam as perícopes do Evangelho. O fim desta obra é principalmente pastoral.





## ABREVIATURAS

### **BPa**

Biblioteca de Patrística [ed. Ciudad Nueva] (Madrid).

### **CCL**

*Corpus Christianorum Latinorum* [ed. E. Dekkers] (Turnholt).

### **CSCO**

*Corpus Scriptorum Christianorum Orientalium* (Paris).

### **CSEL**

*Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum* (Viena).

### **FuP**

Fuentes Patrísticas [ed. Ciudad Nueva] (Madrid).

### **GCS**

*Die griechischen christlichen Schriftsteller der ersten Jahrhunderte*

### **PatrPaulus**

Coleção Patrística, São Paulo: Paulus.

### **PG**

*Patrologiæ cursus completus, Series Græcæ* [ed. J. P. Migne] (Paris).

### **PL**

*Patrologiæ cursus completus, Series Latinæ* [ed. J. P. Migne] (Paris).

### **PLS**

*Patrologiæ cursus completus, Series Latinæ, Supplementum* [ed. Hamman] (Paris).

### **PPS**

JOHN HENRY NEWMAN, *Parochial and Plain Sermons*, 8 vol. (Ignatius Press, San Francisco 1997s).

### **SCh**

Sources Chrésiennes (Paris).





---

# TEMPO DO ADVENTO

---





# 1.º DOMINGO DO ADVENTO

Marcos 13,33-37

*Vigiai, portanto, porque não sabeis quando virá o dono da casa*

Esperamos o aniversário do nascimento de Cristo. Segundo a promessa do Senhor, o veremos depressa. A Escritura espera de nós tal alegria espiritual que, elevando-nos acima de nós mesmos, exultemos de gozo, por sair ao encontro do Senhor. Inclusive, antes da sua chegada, o Senhor vem a vós. Antes de se manifestar ao mundo inteiro, vem a vós numa visita íntima, conforme disse: *Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós.*

Verdadeiramente, há uma vinda do Senhor frequente e íntima, conforme o mérito e o fervor de cada um, que durante este período intermédio entre a sua primeira vinda e o seu regresso no último dia nos configura à primeira e nos prepara para a segunda. Se o Senhor vem agora a nós, é para que sua primeira vinda não seja inútil para nós e que a última não seja a vinda de sua cólera. Com efeito, sua vinda atual reforma nosso orgulho segundo o exemplo de sua humildade quando de sua primeira vinda para, em seguida, reformar nosso corpo humilde à imagem do corpo glorioso que nos mostrará em seu regresso. Por isso devemos implorar com todas as nossas forças e pedir com fervor esta vinda intermédia, que nos dá a graça da primeira vinda e nos promete a glória da última.

A primeira vinda foi humilde e escondida, a última será esplendorosa e magnífica. A vinda de que falamos está escondida, mas é igualmente magnífica. Digo “escondida” não porque seja ignorada por aquele em quem essa tem lugar, senão porque se realiza no segredo da alma. Chega sem ser visto e afasta-se sem que alguém perceba. Sua presença é luz da alma e do espírito. Na alma se vê o invisível e se conhece o incognoscível. Essa chegada do Senhor transporta a alma de quem a contempla para uma doce e ditosa contemplação. Então, do fundo do homem, brota o grito: *Senhor, quem se pode comparar a ti?* Sabem-no aqueles que